

Editorial	02
Convites	
SILVA, Cíntia Vieira da. Gênese do pensamento: da arte à filosofia.	06
Antiga	
FERNANDES, Rafael Zacca. As máscaras da negatividade: o feminino na Odisséia.	18
CANI, Renato César. Mito e verdade na poesia hesiódica.	33
KUSSLER, Leonardo Marques. A singularidade da música no Filebo de Platão.	46
PENNA, Tiago. A racionalidade da arte poética em Aristóteles.	60
Estéticas	
ZEIDAM, Gadafy de Mattos. Quinto postulado e o infinito: uma abordagem estética a partir dos arabescos de Giordano Bruno.	77
MARANTES, Bernadete Oliveira. Relendo Balzac: as fisiologias, a moda e a elegância.	96
TEIXEIRA, Nathan. O gênio kantiano e o caráter inesgotável da arte.	117
SANTOS, Gledinélcio da Silva. O caráter adquirido em Schopenhauer e a sensibilidade estética como via de acesso ao autoconhecimento.	128
RENAUD, Vinícius. A contradoutrina dionisiaca: arte e filosofia em Nietzsche.	139
SANTOS, Felipe Thiago dos. A música no segundo Nietzsche.	155
CAMILO, Anderson Barbosa. Herbert Marcuse e Georges Bataille em paralelo: a questão das incompatibilidades entre arte (cultura) e o mundo do trabalho (civilização).	174
Filosofias	
PIN, Alex Gonçalves. O Mal como Privação de Unidade.	190
ROCHA, Gabriel Kafure. Kierkegaard e Kant: sob o “ponto de vista explicativo” de MacIntyre.	201
FRANÇA, Fabiano Leite. O particular e o universal: a ‘negação’ como resistência à identidade na dialética adorniana.	224
Ensaio	
MÖLLER, Mathias. Ensaio sobre o invisível na fotografia.	239
SOARES, Jean D. Palavras, coisas, espelhos e corsários.	256
Traduções	
Giuseppe PATELLA. A estética da Resistência. Tradução: Vitor Rigoti dos ANJOS.	266

Editores

Karen Milla de Almeida França

Maurício de Assis Reis

Wesley de Faria Leonel



UFOP

Editorial

Em seu décimo segundo número, a Revista Exagium traz a público, conforme o espírito presente em outras edições, artigos de pesquisadores de diversas instituições do país. O diálogo promovido entre as áreas, com maior ênfase na sua natureza primeira, a saber, a estética, e entre instituições tem sido uma marca característica da revista, principalmente em seus últimos números.

Seguindo a proposta que tem sido desenvolvida pela Revista, este número é aberto pela seção “Convite”, por Cíntia Vieira da SILVA, professora do Departamento de Filosofia da UFOP e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estética e Filosofia da Arte na mesma instituição. Ela traz aos leitores, nesse início de número, uma análise deleuzeana de fundamental importância para a compreensão dos elementos que compõem o pensamento da diferença, detendo-se no debruçar do pensador francês sobre a kantiana *Crítica da faculdade de julgar*, enfatizando nesta a gênese da relação entre as faculdades.

Subsequentemente, a seção “Antiga” traz quatro artigos que se dedicam às especulações sobre aspectos estéticos nas obras de Homero e Hesíodo quanto daqueles pertencentes ao escopo dos grandes pensadores antigos, Platão e Aristóteles. Em *As máscaras da negatividade: o feminino na Odisséia*, Rafael ZACCA propõe uma análise alegórica das figuras femininas, presentes na *Odisseia*, articulada com o pensamento filosófico de Adorno e Horkheimer, com o intuito de demonstrar a potência da negatividade intrínseca à condição feminina. Por sua vez, Renato César CANI se debruça sobre a obra de Hesíodo em *Mito e verdade na poesia hesiódica*, procurando tematizar elementos estéticos e linguísticos nos procedimentos escriturais da poesia do autor. Em seguida, *A singularidade da música no Filebo de Platão* de Leonardo Marques KUSSLER procura elucidar a noção de

música como *logos* no *Filebo* de Platão. Ainda dentro dos problemas estéticos e filosóficos tratados pela filosofia grega antiga, temos no artigo de Tiago Penna intitulado *A racionalidade da arte poética em Aristóteles* a análise do *logos* distintivo da atividade criativa, em que a racionalidade lhe é própria e universal. O autor parte do ponto de vista epistemológico, já que a arte é definida ora como uma capacidade raciocinada de produção, ora como um juízo geral acerca das coisas.

A seção “Estéticas” reúne a maior parte dos artigos desta edição. Ela é aberta pelo artigo *Quinto postulado e o infinito: uma abordagem estética a partir dos arabescos de Giordano Bruno*, no qual Gadafy de Matos ZEIDAM procura demonstrar na presença do conhecimento da matemática árabe e do contexto cosmológico no *Quinto postulado* a discussão dos elementos estéticos dos arabescos de Bruno. Já em *Relendo Balzac: as fisiologias, a moda e a elegância*, Bernadete Oliveira MARANTES, debruça-se sobre os “escritos fisiológicos” de Balzac para traçar uma íntima e fecunda relação entre a moda das roupas e o comportamento urbano da Paris de meados do século XIX. Nathan TEIXEIRA, por sua vez, propõe demonstrar, em *O gênio kantiano e o caráter inesgotável da arte*, que o conceito kantiano de ideias estéticas viabiliza a asserção de que a obra de arte de gênio é inequivocamente plena de significações, uma vez que aquele conceito confere à obra a liberdade diante de regras prévias – condição imprescindível para o livre jogo das faculdades. Em *O caráter adquirido em Schopenhauer e a sensibilidade estética como via de acesso ao autoconhecimento*, Gledinélcio da Silva SANTOS nos propõe esclarecer “a relação estabelecida entre a Arte e a Vida”, para a qual o caráter adquirido é o cerne da questão da Arte de viver e a contemplação artística possibilita acesso privilegiado ao conhecimento. Em seguida, dois artigos que investigam faces estéticas de Nietzsche: no primeiro, Vinícius RENAUD relaciona a situação niilista originada da morte do absoluto, isto é, da “morte de Deus” à “contradoutrina dionisaca”, uma “instrução” para o filosofia artístico e para a experimentação em *A contradoutrina dionisíaca: arte e filosofia em Nietzsche*; no segundo, é Felipe Thiago dos SANTOS que, em *A música no segundo Nietzsche*, apresenta as linhas

gerais da filosofia da música mais original de Nietzsche. Nesse caso, o desenvolvimento original desta concepção iniciaria na segunda fase do filósofo, onde se engajou contra a estética musical do romantismo e concepção musical centrada no critério de audição musical como relação sonora estrita. Fechando esta seção, Anderson Barbosa CAMILO analisa nas obra de Marcuse e Bataille as tensas relações pontuadas pelas esferas da cultura e da civilização, entendidas sob as nuances da arte e do mundo do trabalho no artigo *Herbert Marcuse e Georges Bataille em paralelo: a questão das incompatibilidades entre arte (cultura) e o mundo do trabalho (civilização)*.

A seção intitulada “Filosofias” reúne três artigos versados em questões ontológicas e éticas. Seguindo critério histórico, o primeiro, de autoria de Alex Gonçalves PIN, *O Mal como Privação de Unidade em Proclo*, pretende, mediante análise de princípios da metafísica de Proclo, conduzir à compreensão da noção de mal neste mesmo autor. Por sua vez, Gabriel Kafure da ROCHA traz, em seu *Kierkegaard e Kant: sob o “ponto de vista explicativo” de MacIntyre*, a distinção entre a ética kantiana do dever e a ética kierkegaardiana do amor, assumindo como objetivo entender a possibilidade de uma visão metaética em Kierkegaard a partir da crítica empreendida por MacIntyre acerca da obra kierkegaardiana. Por fim, em “*O particular e o universal: a ‘negação’ como resistência à identidade na dialética adorniana*”, Fabiano Leite FRANÇA, mediante análise dos procedimentos materiais adornianos em sua tardia *Dialética Negativa*, desdobra o problema implícito no título da obra enquanto procedimento crítico frente a dialética idealista hegeliana.

A seção “Ensaio” traz a público textos produzidos através de propostas caracteristicamente mais autorais. No primeiro, “Ensaio sobre o invisível na fotografia”, Mathias MÖLLER explora a opacidade do olhar impresso na fotografia valendo-se, para isso, das asserções críticas de André Bazin, Roland Barthes, Jean-Pierre Vernant e Jean-Louis Comolli. Em lugar de mera representação do real, revela-se a fotografia intrinsecamente transformadora e simbolicamente carregada. Já em “Palavras, coisas, espelhos e corsários”, Jean D. SOARES se ocupa da afirmação de Rancière de que “mais que utopias, as ‘ficções’ da arte e da

política são heterotopias” e a desdobra a partir dos escritos do próprio autor além de, mediante procedimentos interpretativos, desenvolver análises pelas quais baliza a leitura de Rancière frente a outras fontes filosófico-literárias.

A seção “Traduções” encerra a edição com o trabalho do filósofo italiano Giuseppe Patella, *A Estética da Resistência*, traduzido por Vitor Luiz Rigoti dos ANJOS. Neste artigo, Patella explora a significação estética da resistência como “arte da diferença”, o que – faz-se notar – levar-nos-ia a assumir a urgência de uma nova gramática das relações que o real significado de ‘resistir’ implicaria.

Boa leitura!

Karen França

Maurício Reis

Wesley Leonel